



1290003166



FE

TCC/UNICAMP B871f

**Universidade Estadual de Campinas**  
**Faculdade de Educação**

Carolina de Cássia Bulgarelli

595616006

**O toque na relação interpessoal**  
pele e contato na infância

**UNICAMP - FE - BIBLIOTECA**

CAMPINAS  
2006

Universidade Estadual de Campinas  
Faculdade de Educação

Carolina de Cássia Bulgarelli

**O toque na relação interpessoal  
pele e contato na infância**

Monografia apresentada à Faculdade  
de Educação da UNICAMP, para  
obtenção do título de Bacharel em  
Pedagogia, sob orientação do Prof.  
Dr. Adilson Nascimento de Jesus.

CAMPINAS  
2006

© by Carolina de Cássia Bulgarelli, 2006.

UNIDADE:	F.E
Nº CHAMADA:	3001
V:	EX
TOMBO:	3166
PROC.:	145107
C:	
D:	X
PREÇO:	
DATA:	28/03/07
Nº CPD:	405613

**Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca  
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Bulgarelli, Carolina de Cássia.  
8871f O toque na relação interpessoal : o tocar na infância / Carolina de Cássia Bulgarelli. -- Campinas, SP : [s.n.], 2006.

Orientadores : Adilson Nascimento de Jesus.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Relações interpessoais. 2. Infância. 3. I. Jesus, Adilson Nascimento de.  
II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

06-743-BFE

Dedico este trabalho a  
o meu marido Ricardo, pela paciência e  
incentivo durante o último ano de graduação.

À minha filha Gabriela pela influência  
e incentivo para elaboração deste trabalho.

Aos meus pais pelo esforço para  
que eu concluísse mais uma fase de minha vida.

## **Agradecimento**

Agradeço este trabalho, primeiramente ao meu orientador Prof. Dr. Adilson Nascimento de Jesus pela força e incentivo tanto pessoal quanto acadêmico.

Agradeço à minha família por me apoiar e por sempre acreditar em mim e em meus ideais, com críticas positivas importantes para meu desenvolvimento. Pela luta e perseverância de meu pai e minha mãe para educar seus filhos da melhor maneira possível independente das dificuldades por eles passadas.

Agradeço também à minha nova família, meu marido Ricardo e minha filha Gabriela pela paciência em momentos de correria e compreensão pela atenção que deixei de dar para que eu concluísse este trabalho.

## **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo aprofundar a discussão sobre o sentido menos pesquisado e conhecido, o tato. Buscamos verificar a real necessidade de toque entre as pessoas; desde a concepção, a vida intra-uterina, o nascimento, os primeiros meses de vida, a infância até a vida adulta. Discutimos sobre a quantidade e qualidade de toque recebido em todas as fases da infância e sua influencia no comportamento do adulto; as influências referentes às diferenças culturais, sociais e nacionais nessa relação tátil entre as pessoas. Após toda a demonstração de pesquisas e observações realizadas por diversos estudiosos, conclui-se que realmente, a qualidade e quantidade de toque recebido, principalmente na infância, influencia o comportamento e o desenvolvimento do indivíduo.

**Palavras-chave:** pele, toque, relações

## SUMÁRIO

Introdução.....	2
Cócegas .....	7
Crescimento e Desenvolvimento.....	9
Método Canguru.....	15
Tato e Sono.....	20
Da hostilidade à punição corporal.....	22
Diferenças culturais e Tato.....	26
Sentimento, escrita e toque.....	31
Considerações Finais.....	36
Bibliografia.....	39

## Introdução

Todos nós conhecemos muito bem os cinco sentidos: visão, audição, paladar, olfato e o tato. Estamos acostumados a compreender as mensagens que a visão, a audição, o olfato, e o paladar nos oferecem; não temos dificuldade em enxergar coisas e objetos, em ouvir música, em distinguir o cheiro agradável de um perfume ou saborear uma deliciosa comida. No entanto, e o sentido do tato? Estamos prontos para perceber, reconhecer, compreender as mensagens que nos são transmitidas através desse importante sentido?

Para iniciar esse trabalho, descreverei meu primeiro contato com o estudo do Toque, numa disciplina, durante minha graduação, chamada *Educação, Corpo e Arte*.

Logo no primeiro dia de aula eu estava muito curiosa para saber de que maneira a disciplina *Educação, Corpo e Arte* seria ministrada, para mim, numa idéia inicial trabalharíamos apenas com música e dança, o que não costumo fazer muito. Quando percebi que o foco inicial seria o trabalho de toque fiquei muito feliz e surpresa, pois não é um costume cultural e social trabalhar e discutir o assunto. Durante todo o semestre eu sentia prazer em ir às aulas dessa disciplina, comecei a refletir sobre os meus limites, os limites dos colegas, a importância do toque no trabalho não só do Pedagogo, mas de qualquer profissional.

A partir do momento que conseguimos identificar o limite das pessoas, conseguimos nos relacionar muito melhor, pois esse limite nos mostra os valores e a cultura dessas pessoas. No começo eu ficava me perguntando, "Nossa, será

que o problema está comigo por eu não ter nenhuma restrição de toque? Será que sou muito dada?”. Lembro de uma fala de uma colega durante as aulas “acho que a gente que é muito bem resolvida quanto a esse assunto...”. Complicado isso, só pela fala podemos identificar um certo preconceito com aquelas pessoas que não se sentiam bem com o toque de pessoas desconhecidas.

Fiquei pensando “Será que as pessoas costumam se tocar o suficiente?”, não consegui entender o “Pôr Quê” desse pré conceito sobre o toque. O toque não é necessariamente sexual, de excitação, no sentido erótico; ele pode ser também uma simples maneira de cumprimentar, de afagar, de se aproximar ou de repreender alguém.

Durante uma viagem que fiz à França, conheci pessoas, principalmente jovens universitários do mundo inteiro. Percebi que os africanos tinham uma certa facilidade de relacionamento através do toque; os homens davam beijinhos no rosto para se cumprimentarem (o que em nossa sociedade seria algo, no mínimo estranho), eles sentiam uma necessidade de tocar nas pessoas para se aproximarem, perguntei a um deles sobre este costume, eu disse que nós brasileiros não tínhamos o costume de ficar nos tocando toda hora, ele me respondeu que no continente dele o que é de um é de todos e que essa é uma forma de mostrar às pessoas que elas são bem-vindas. Outros estudantes, de outras nacionalidades, principalmente os europeus já são um pouco mais frios, não costumam se relacionar com muito contato físico, com exceção dos europeus de origem latina (italianos, espanhóis e portugueses). Esses últimos têm um comportamento parecido com os brasileiros, não são tão frios, porém não se

tocam com tanta freqüência quanto os africanos. Durante esse trabalho discutiremos um pouco sobre isso.

### *Uma breve introdução histórica*

De acordo com Montagu (1988) no século dezenove, uma grande quantidade de bebês morria durante o primeiro ano de vida, na maior parte das vezes de marasmo, (do grego marasmus: definhar). Na década de vinte, nos Estados Unidos, a taxa de mortalidade para bebês com menos de um ano em diversas instituições e orfanatos era muito próxima de cem por cento.

Em 1915 o Dr. Henry Dwight Chapin, um pediatra famoso de Nova Iorque, relatou assustadoras informações sobre bebês com menos de dois anos de idade que morriam, excluindo uma única instituição que não seguia esta regra. Dr. Chapin introduziu o sistema de externato para os bebês do orfanato, ao invés de deixá-los definhar nas instituições.

O Dr. Fritz Talbot, de Boston trouxe a idéia do "Cuidado Terno, Amoroso", que trouxe ao visitar a Alemanha, após a Segunda Guerra Mundial, quando ficou muito impressionado ao observar na clínica de crianças em Dusseldorf que mantinha um padrão de higiene e beleza para acomodar as crianças, mas que apesar disto, quando uma criança não respondia aos tratamentos médicos; esta era entregue aos cuidados de uma ama, que cuidava dos bebês com carinho e os mantinha próximo ao seu corpo, promovendo na maioria dos casos a recuperação destes.

Em pesquisas realizadas após a Segunda Guerra Mundial, ficou muito evidente que a causa do marasmo estava relacionada à falta de amor e a falta de toque nas crianças. Essas evidências se apresentavam por meio de crianças que mesmo sendo de classe social muito baixa, com dificuldades financeiras e materiais, recebiam amor de mãe em abundância; e, por outro lado, lares e instituições considerados "favoráveis", do ponto de vista de recursos materiais, porém, onde a mãe não tocava nem acariciava seus filhos, apresentaram o marasmo.

Através dos resultados das pesquisas percebeu-se que para as crianças se desenvolverem bem, elas precisam ser tocadas, acariciadas, levadas no colo, conversar carinhosamente com elas. As crianças resistem à falta de muitas outras coisas, desde que exista o toque amoroso.

Acredita-se que para o bebê pequeno, segundo Montagu (1988) o mais importante é a sensação da pele, pois se sentem calmos prontamente com toques leves e com calor, e choram em resposta a estímulos dolorosos e ao frio. É por meio de seus receptores localizados nas articulações musculares que o bebê recolhe as mensagens, a respeito do modo como o pegam, mais do que apenas a pressão exercida sobre a pele, que lhe transmitem o que sente por ele a pessoa que está carregando-o.

O bebê diferencia, de forma parecida ao adulto, o caráter de uma pessoa a partir das características do seu aperto de mão. Os bebês nascem com este sentido, e, se levarmos em conta as experiências pelas quais passam em seu início de vida; podemos deduzir sobre a idéia de que uma parte do modo como o

comportamento se coloca corporalmente se devem à estimulação da pele, por eles percebidos.

## Cócegas

“Crianças de diferentes idades precisam sentir-se fisicamente acolhidas pelo outro, seja numa situação nova, seja em momento de maior desafio de suas competências, em ocasiões de medo, inseguranças ou mesmo de alegria ao experimentar algo diferente.”<sup>1</sup>

Durante uma das aulas de toque desenvolvida na disciplina Educação, Corpo e Arte na Faculdade de Educação, uma das alunas sentiu muitas cócegas quando uma outra tentava tocá-la. A partir desse episódio senti uma necessidade de procurar algum referencial teórico que explique ou pelo menos discuta o assunto.

A sensação de cócegas é produzida por toques leves na pele, especialmente em certas áreas de maior sensibilidade (axilas, as partes laterais do corpo, as solas dos pés etc). Juntam-se à sensação de pressão leve um forte sentimento e uma enorme vontade de rir, assim como movimentos repentinos de afastamento, em alguns momentos incontroláveis. Apesar dessa tendência à repulsão, as cócegas podem ser agradáveis, e as crianças, especialmente, a buscam freqüentemente. Quanto menos esperada for, mais forte será a sensação.

De acordo com Montagu, a sensação de cócegas é interessante porque não é possível a pessoas causar cócegas em si mesma, porém durante uma aula de auto toque observei uma alunas que durante esta experiência reclamou que não conseguia se tocar em determinado local do corpo pois sentia cócegas, posso dizer que neste caso a menina estava um tanto quanto concentrada no auto toque que chegou ao ponto de nem perceber que era ela mesma que a estava tocando,

---

<sup>1</sup> MARANHÃO, Damaris Gomes Colo: um cuidado que educa In:Revista Avisalá: revista para formação de professores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Crecheplan nº1/setembro99 p.5

o toque era tão natural e espontâneo que não estava sendo sentido quanto produtor do toque, apenas como receptor.

Quem nunca ficou brincando de fazer e receber cócegas ao ponto até de perder a respiração de tanto rir? Isso ocorre facilmente com crianças, porém, com muita frequência ocorre entre adultos do sexo oposto como forma de carinho, ou até fazendo parte da tal infantilização do relacionamento que tanto falam, é uma forma gostosa e carinhosa. Darwin comenta “ A imaginação se diz ser algumas vezes provocada por idéias ridículas; esse tipo de sensação de provocação mental é curiosamente semelhante à provocação do corpo que existe na sensação de cócegas”.<sup>2</sup>

Nenhum pesquisador conseguiu explicar até hoje por que em geral as axilas, o abdômen, as laterais do tronco, em torno dos joelhos e as solas dos pés são tão sensíveis e suscetíveis às cócegas. A única afirmação que conseguiram fazer é que no caso do ser humano, a capacidade de rir por causa de cócegas diminui com a idade.

---

<sup>2</sup> MONTAGU, Ashley – *Tocar: O significado humano da pele*, Editora Summus, São Paulo, 1988.

## Crescimento e Desenvolvimento

“ Ser seguro no colo, ser abraçado e tocado, são experiências humanas essenciais, que parecem até mesmo naturais. No entanto, os jeitos de segurar e tocar variam conforme diferentes culturas, evidenciando o quanto o corpo é vivido culturalmente por nós.”<sup>3</sup>

Para entendermos um pouco melhor a importância da experiência tátil para o ser humano veremos um pouco das pesquisas e estudos realizados por alguns estudiosos sobre o assunto. Dr. John D. Benjamin, da Faculdade de Medicina da Universidade do Colorado, de acordo com Montagu, executou uma série de experiências em animais não humanos para poder analisar a influência tátil no crescimento e desenvolvimento de 20 ratos de laboratório. Todos eles receberam exatamente os mesmos tipos e quantidades de alimentos e condições de vida; uns foram aconchegados e acariciados pelo pesquisador, enquanto outro grupo foi tratado friamente. Para alguns essa experiência pode ter sido “boba”, porém os ratos mimados aprenderam mais depressa e cresceram mais rapidamente.

O organismo vivo, humano ou não, depende e muito da estimulação do mundo externo para seu crescimento e desenvolvimento. Os animais que foram manipulados depois de nascidos mostram-se mais propensos a reações emocionais, a ter mais interesse pela exploração de um ambiente não familiar; os ratos acariciados mostraram-se com mais vitalidade, curiosidade e capacidade de resolução de problemas e também mais dominadores que os ratos não acariciados.

---

<sup>3</sup> MARANHÃO, Damaris Gomes Colo: um cuidado que educa In:Revista Avisalá: revista para formação de professores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Crecheplan nº1/setembro99 p.5

O crescimento e desenvolvimento biológico também foram mais acentuados nos ratos acariciados, o crescimento do esqueleto e do corpo foi mais adiantado, o peso cerebral foi maior, quando adultos mostraram um sistema imunológico mais eficientemente desenvolvidos. Esses testes evidenciam o que estou tentando mostrar desde o começo do trabalho, de como o toque e a experiência tátil é importante para o ser vivo.

Não pode haver dúvidas de que a estimulação tátil é necessária para o desenvolvimento saudável do bebê. As evidências indicam claramente que a pele é o órgão sensorial primário para o bebê humano e que durante seu período de ligação afetiva reflexa é a experiência tátil o elemento crítico para o prosseguimento do crescimento e desenvolvimento. Yarrow, numa pesquisa sobre o atendimento materno inicial sobre os bebês, afirma que um dos resultados foi que o progresso do desenvolvimento nos primeiros seis meses de vida parece estar sob a influência da estimulação materna.

A quantidade e qualidade da estimulação estavam altamente correlacionadas ao QI materno, isto sugere que, as mães que apresentaram uma estimulação intensa e freqüente e que encorajam a prática de habilidades para o desenvolvimento tendem a produzir com sucesso filhos que conseguem um rápido progresso de desenvolvimento. O autor ainda afirma que essa conclusão é reforçada pela situação das instituições que a privação de estímulos no início da infância age como fator causal no retardo do desenvolvimento.

Montagu ainda relata algumas experiências de outros pesquisadores em que várias crianças reagiram com perturbações e de forma estranha à experiência tátil

---

em decorrência de comprometimentos no contato com a mães no início de suas vidas, essas crianças empregaram muito tempo em se balançar, eram normalmente silenciosos e dormiam em excesso; elas tinham muita dificuldade em se adaptar ao colo do adulto.

É importante a necessidade que o bebê tem de contato corporal. Se essa necessidade não for adequadamente suprida, mesmo que todas as demais sejam, ele sofrerá. Uma vez que as conseqüências de falta de satisfação de necessidades básicas como fome, sede, descanso, sono, eliminação e evitação de estímulos perigosos e dolorosos são por demais evidentes, é importante satisfazê-las. No caso das necessidades táteis, as conseqüências de as mesmas não serem satisfeitas não são tão óbvias, e por isso, essas atividades têm sido negligenciadas. É importante que comecemos a compreender o quanto é necessário para o crescimento e para o desenvolvimento saudável da criança que suas necessidades táteis sejam totalmente satisfeitas.

Existe a síndrome da carência materna, que consiste em efeitos causados por uma quantidade mínima de atendimento materno, ou seja, privações sensoriais significativas entre outros fatores. O que se pode notar é que a pele dessas crianças, ao invés de ser firme e rosada como em bebês saudáveis, mostra-se com uma palidez profunda e uma perda de tônus assim como outras anomalias também.

Diversos pesquisadores, segundo Montagu, constaram que os recém nascidos possuem uma reduzida sensibilidade, para eles, dor e tato não estão muito bem diferenciados, porém este período é breve; logo na primeira semana, dez dias, a maioria dos bebês já estão respondendo à irritação cutânea. Durante

os primeiros meses de vida, os bebês sentem em uma área geral e não localizada o toque. Apenas com sete ou nove meses de idade que a localização específica realmente começa a se desenvolver e passa então a estar bem delimitada por volta do décimo segundo ou décimo sexto mês.

Logo nos primeiros dias pós seu nascimento, o bebê se esforça para recuperar-se do choque do parto e nos meses seguintes se ocupa com a organização de suas percepções táteis, visuais, auditivas, gustativas e assim por diante. E é a partir dessas experiências que o bebê começa a diferenciar o mundo de si mesmo e para que isto ocorra o tato acaba executando um papel de destaque.

Erasmus Darwin<sup>4</sup>, em 1794, já tinha chegado a algumas conclusões que estamos discutindo:

“ As primeiras idéias às quais acostumamos são as do sentido do tato, pois o feto deve experimentar algumas modalidades de agitação e exercer uma certa ação muscular dentro do útero. Com grande probabilidade, pode-se supor que forme alguma noção de seu próprio corpo, do útero e da tenacidade do fluido que o circunda lá dentro...

Muitos dos órgãos dos sentidos estão confinados a uma parte pequena do corpo, como as narinas, o ouvido, os olhos, ao passo que o sentido do tato é disperso por toda a pele, existindo, porém num grau mais intenso de delicadeza na ponta dos dedos, polegares e lábios. O sentido do tato, portanto, está muito espaçosamente disposto com a finalidade de incluir corpos pequenos e para adaptar-se às desigualdades dos maiores. O contorno dos corpos pequenos

parece ser aprendido pelas crianças através de seus lábios tanto quanto de seus dedos, sendo por esta razão que põem todos os objetos novos dentro de suas bocas, quando são saciados com comida, e também o fazem quando estão com fome. Os cachorrinhos parecem aprender a noção de seu corpo principalmente nas brincadeiras em que usam a boca.”

De acordo com o Dr. D. W. Winnicott acredita que muitas pessoas que sofrem de problemas de pele sofreram algumas proibições precoces de experiências táteis e de experiências de nível de pele; aquele famoso “ Não, não, não toque” que ouvimos muitas pessoas dizendo quando a criança está tocando alguma região que para aquele adulto é imprópria de ser tocada, isso acaba levando ao “Não deixe te tocarem” e essa idéia a criança leva por toda a vida. Isso acontece porque a pele é considerada o órgão do abraço e do contato, sendo assim, muitos problemas de pele podem ser entendidos como expressão de ambivalência relativa a experiências táteis assim íntimas.

Visto que a comunicação tátil é essencialmente um processo interativo, a partir do primeiro contato com as mãos de quem o pôs no mundo até o contato com o corpo da mãe, qualquer comprometimento significativo nessas experiências de contato podem desencadear distúrbios ou fracasso profundo nos futuros relacionamentos de interação, que podem ser: autismo, esquizofrenia entre outros distúrbios de comportamento até problemas respiratórios; poderíamos aqui falar sobre alguns desses problemas, porém estamos neste trabalho especificamente destacando aspectos da interação social e não o biológico.

---

<sup>4</sup> DARWIN, Erasmus. Zoonomia, 1794-1796.

Independente da descrição biológica, devemos lembrar e acrescentar que, em todos os ramos da prática da medicina, tocar deve ser considerado uma parte indispensável da arte médica, isso inclui vários profissionais: médicos, enfermeiros, psicoterapeutas, fisioterapeutas entre outros; esses profissionais devem saber que o toque humano é capaz de amenizar sentimentos agitados, diminuir a dor, aliviar a perturbação emocional, tranquilizar, resumindo, proporciona uma sensível diferença para melhor.

Quando eu tinha dezessete anos iniciei a graduação no curso de Enfermagem da UNICAMP, lembro-me até hoje do primeiro dia de aula desse curso, estávamos explicando para a turma o motivo pelo qual tínhamos escolhido aquele curso, uma das meninas, em seu depoimento disse que tinha perdido sua mãe e a única coisa que chamava sua atenção foi no tratamento dado pela enfermeira, a saúde dela já estava comprometida e em fase terminal, porém aquela enfermeira fez o máximo para que sua qualidade de vida ( o restante que lhe faltava) fosse a melhor possível, com isso, o tratamento dado era carinhoso, atencioso e muitas vezes, esse profissional fica mais próximo do que os próprios familiares.

Essa futura enfermeira que estava dando este depoimento emocionado, tinha o desejo de poder fazer por outras pessoas o que não fez por sua mãe, deixou que apenas a enfermeira fizesse e percebeu como sua mãe tinha melhorado, esse tratamento a tranqüilizara, ela então percebeu que este tratamento próximo e carinhoso era essencialmente tátil.

## Método Canguru, um estímulo Pele a Pele

“ Um bom colo para os bebês, proporciona não só um meio de transporte, mas conforto e proteção, além de criar uma experiência táctil e de interação que contribui para a organização postural e a construção da identidade.”<sup>5</sup>

O Método Canguru é uma forma de contato pele a pele entre a mãe e o bebê prematuro. A criança, vestindo apenas uma fralda, é colocada em contato com o corpo da mãe, durante o tempo que os dois entenderem ser prazeroso e suficiente. Para firmar a criança de uma maneira confortável contra o peito materno, é colocada uma faixa imitando a bolsa do canguru.

Esse método foi idealizado na Colômbia em 1979 com o objetivo de diminuir a mortalidade elevada de bebês nascidos antes de completar as 40 semanas de gestação. A idéia era de que a colocação do recém-nascido junto ao peito da mãe, promoveria maior estabilidade térmica, substituindo as incubadoras, permitindo alta precoce, menor taxa de infecção hospitalar e conseqüentemente melhor qualidade da assistência com menor custo para o sistema saúde. Porém, quando adequadamente analisado esse procedimento não mostrou a melhoria esperada na sobrevivência dessas crianças prematuras, aumentando o risco com esse tipo de cuidado. Mas a atitude de promover um contato pele a pele precoce entre a mãe e o seu bebê mostrou desenvolver um maior vínculo afetivo e um melhor desenvolvimento da criança.

---

<sup>5</sup> MARANHÃO, Damaris Gomes Colo: um cuidado que educa In:Revista Avisalá: revista para formação de professores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Crecheplan nº1/setembro99 p.5

Desde esta época o ato de carregar o recém-nascido prematuro junto ao peito materno ficou conhecido em todo o mundo recebendo críticas positivas e negativas como é natural em todo o processo de aplicação de novas metodologias.

Entre os adeptos, podíamos observar aqueles cuja bandeira inicial era contrapor, com o novo método, o tecnicismo desenvolvido no cuidado dos recém-nascidos prematuros, substituindo dessa forma a "máquina e o especialista" pelo "humano e familiar"<sup>6</sup>. A eterna dificuldade de se conseguir recursos adequados para a saúde parecia mostrar uma "metodologia salvadora e de baixo custo".

Outros no entanto, procurando fazer um bom uso da "máquina" e da aplicação do desenvolvimento do conhecimento científico, sem negar a importância fundamental que é o estabelecimento de posturas que visem uma abordagem psico-afetiva saudável, procuraram cada vez mais aliar e desenvolver uma atitude integrada.

No Brasil, os primeiros hospitais a trabalhar com a posição canguru, foram os hospitais Guilherme Álvaro em Santos e em seguida o Instituto Materno e Infantil de Pernambuco, na cidade do Recife. A partir de então, vários hospitais brasileiros começaram a utilizar esta posição de colocação do recém-nascido sobre o peito da mãe, embora em algumas situações nem sempre com metodologia e critérios adequados. Dessa forma, não preocupado em realizar um procedimento que visasse a economia de recursos financeiros, ou mesmo a substituição de tecnologia, muitas vezes necessária no cuidado ao recém-nascido de baixo peso,

---

<sup>6</sup> Portal da Saúde, Ministério da Saúde – *Método Canguru*, 2001.

o Ministério da Saúde, resolveu padronizar esse tipo de atendimento. O objetivo maior dessa ação, foi o de estabelecer uma mudança nas idéias relacionadas à atenção ao recém-nascido, objetivando cuidados técnicos humanizados, que promovam uma atenção melhor à mãe, ao recém nascido e à sua família.

Em junho de 1999, após quase um ano de pesquisas e observações, a Área da Saúde da Criança da Secretaria de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde, redigiu uma minuta para o atendimento humanizado ao recém nascido de baixo-peso e estabeleceu um grupo de trabalho com membros de várias entidades como: a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), a Organização Panamericana da Saúde (OPAS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), além de representantes de universidades brasileiras (Universidade de Brasília -UnB- e Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ), hospitais públicos (Instituto Materno e Infantil de Pernambuco -IMIP-, Fundação Hospitalar do Distrito Federal -FHDF- e Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Dessa reunião surgiu a Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo-Peso (Método Mãe Canguru). Essa norma foi oficialmente apresentada no dia 8 de dezembro de 1999 pelo Ministro da Saúde (Dr. José Serra), em seminário realizado no Rio de Janeiro, com o financiamento do BNDES.

Após esse evento, no dia 2 de março de 2000, o Ministério da Saúde publicou a portaria número 72, que incluiu o procedimento - Atendimento ao Recém Nascido de Baixo Peso - na tabela do Sistema de Internações Hospitalares

---

do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), a remuneração desta modalidade de atendimento. Em 5 de julho do mesmo ano, a portaria do gabinete do Ministro da Saúde, de número 693, estabeleceu a Norma de Orientação para a Implantação do Projeto Mãe Canguru.

No mundo nascem, por ano, cerca de 20 milhões de bebês prematuros e com baixo peso, um terço deles morre antes de completar um ano de vida. Para se ter uma idéia, nove em cada 10 recém-nascidos tem peso inferior a 1 kg ao nascer.

No Brasil, as infecções perinatais (problemas respiratórios, asfixia ao nascer e infecções perinatais mais comuns em crianças prematuras e de baixo peso) representam a primeira causa de mortalidade infantil. Além disso, muitos bebês que nascem antes do tempo (pré-termos) possuem distúrbios metabólicos e dificuldades em alimentar-se e regular a temperatura.

Anteriormente, os bebês que nasciam antes de completar as 40 semanas de gestação ficavam durante vários dias nas incubadoras, até alcançarem 2 Kg de peso. A partir do método canguru, passaram a ter contato direto com a mãe desde o momento em que apresentassem condições clínicas. Com o desenvolvimento do recém-nascido e a partir de 1,250 kg, o contato pele a pele é iniciado e o bebê permanece junto à mãe, como se estivesse em uma bolsa semelhante a de um canguru.

Embora o contato pele a pele com a mãe seja mais adequado, devido a aproximação com o peito materno, o método também deve ser praticado pelo pai da criança e por familiares. Pois além de incentivar o aleitamento materno, também incentiva o contato e a troca de afetividade entre pais e bebês.

De acordo com pesquisas realizadas pelo Ministério da Saúde, esse método estimula um forte apego entre a mãe e o bebê; aumenta a produção de leite materno e beneficia a lactação e amamentação; ajuda no desenvolvimento físico e emocional do bebê; desperta na mãe o sentimento de laços afetivos; reduz o estresse e o choro do recém-nascido, estabiliza o batimento cardíaco, a oxigenação e temperatura do corpo do bebê; possibilita lembrar-lhe do som do coração materno, da voz da mãe, o que lhe transmite calma e serenidade; desenvolve na mãe a autoconfiança para cuidar do bebê; desenvolve nele sentimentos de segurança e tranqüilidade, importantes para sua independência futura; propicia a transferência de anticorpos maternos para o recém-nascido, por meio do colostro e do contato; diminui o risco de infecção cruzada e hospitalar; reduz o número de abandono de bebês prematuros em maternidades e o tempo de internação e contribui para o apego das famílias.

Portanto, percebemos que esse método que parece tão simples e arcaico possui muito mais vantagens do que muitos métodos artificiais que demoraram anos para serem desenvolvidos e colocados em prática. O bebê precisa sentir a mãe. O meio de comunicação da criança no início da vida se dá através do tato e é através desses toques e carícias que ela sente que é amada e estimulada a querer viver.

## Tato e sono

Qual mãe nunca passou por uma noite em que seu filho pedia, quase suplicava para deixá-lo dormir ao seu lado pelo menos até dormirem? Aqueles chamados no meio da noite que a criança faz de sua cama, solicitando sempre a presença da mãe, pela porta aberta, por um copo de água, por luz, por uma historinha, para que seja aconchegado nas cobertas, e assim por diante, estas são manifestações da necessidade que a criança tem de seu objeto primário; a mãe, com quem ela pode e deve relacionar-se com segurança.

Existem alguns objetos e meios que facilitam a transição da vigília para o sono: um brinquedo macio, um animal de estimação que pode ser levado para a cama, materiais macios, o cobertor, algum objeto que a criança sinta uma ligação especial ou também atividades auto-eróticas como chupar o polegar, balançar-se, masturbar-se etc. Quando estes objetos são afastados, pode ocorrer grandes dificuldades para adormecer.

Não adianta, nenhum lençol, por mais enfeitado e infantil que seja, são substitutos para agradável conforto do corpo dos pais e a privação noturna que a criança sofre, como cada um de nós que já passou por isso sabe. Na minha infância, por exemplo, cheguei a dormir embaixo da cama de meus pais pois não queria ficar sozinha em minha cama, passava horas e horas acordada, até que chegava uma certa altura a madrugada que eu não agüentava e passava para o quarto deles, sentia-me abandonada, como se realmente não fosse amada por eles.

Em muitos povos do mundo, regularmente pais e filhos dormem juntos, sem problema algum. Muitos pesquisadores acreditam que esta é uma prática com muitas vantagens para todos os envolvidos, as crianças poderiam dormir na mesma cama que os pais ou irmãs e irmãos. Tine Thevenin escreveu um livro sobre essa questão, *The Family Bed*, em que ela defende fortemente a prática de a família dormir toda.

As crianças que passaram seus primeiros anos de vida dormindo na cama dos pais mostraram-se mais intimamente vinculadas à família, que é fortemente unida; acordam com mais bom humor, são mais carinhosas e dormem melhor; quando os irmãos dormem juntos, a rivalidade e as picuinhas diminuem.

Na verdade, é quando a criança está em, seu segundo ano de vida que ela sente a necessidade daquele contato íntimo que irá ajuda-la a adormecer. Esse contato não deve ou não deveria ser negado. Não consigo entender que a mãe ou o pai, que estejam comprometidos com o bem estar de seu filho, consigam considerar essa atitude insuperavelmente difícil (talvez pela falta do mesmo em sua infância), apenas deitar-se ao lado do filho na cama, na hora em que ele está indo dormir seria o necessário. Só é preciso ficar até que a criança adormeça.

## Da hostilidade á punição corporal

Os homens do mundo ocidental praticavam e ainda praticam um costume estranho quando cumprimentam crianças, manipulando a pele infantil de forma nociva. As crianças vítimas dessas ataques devem ter ficado dolorosamente espantadas com esses comportamentos, e em alguns casos desenvolveram idéias distorcidas a respeito dos relacionamentos interpessoais de pele, dor e suposta manifestação de afeto. Uma das "brincadeiras" favoritas consiste em apertar a bochecha da criança com os dedos polegares e médio, dando uma espécie de beliscada, o que também poderia acontecer com a orelha, que era torcida, apertada e também puxada.

Quando adolescente esse tipo de manifestação pode mudar, passa de um beliscão na bochecha para um vigoroso tapa nas costas, existem aqueles homens que simplesmente esmagam a mão que estão apertando para cumprimentar quando lhe apresentam outro homem, há também aqueles que dão socos no peito ou barriga de seus conhecidos para demonstrar afeto. Para mim, esse tipo de atitude, sempre foi muito machista e irracional, parece-me uma espécie de disputa de força e virilidade entre os homens nesta fase. Porém, esse tipo de atitude dolorosa para a pele, só pode ter sido feita por pessoas que tenham sido vítimas de um tratamento semelhantemente anormal.

Vejo um exemplo de uma criança com um pouco mais de um ano de idade, seus pais sempre deram pequenas mordidas em seu corpo como demonstração de "carinho", porém para a criança agora é muito normal que se morda outras pessoas, a convivência com outras crianças fica um pouco mais difícil pois ele

sempre quer morde-las, deixando-as desesperadas. O mais interessante é que ele também fica desesperado e chora sempre que isto acontece, pois, não entende que dor é essa que a outra crianças está sentindo e por que ele não pode morde-las sendo que sempre era mordido por seus pais (as pessoas que mais o amavam e davam carinho).

Assim como essas vitimas foram inadequadamente amadas ou que foram frustrados em sua necessidade de amor quando bebês, manifestarão muita hostilidade em suas atividades verbais, e também aqueles que não tiveram experiência de afeto tátil se mostrarão desajeitados e rudes em suas tentativas de se expressar afetivamente dessa maneira.

Quando se tornarem adultos esses meninos tendem a ser mais desajeitados, grosseiros e rudes com as mulheres, uma vez que em seu primeiro ano de vida a violência e a privação de afeto tátil acontecem juntos. Por isso encontramos crianças não-amadas que mais tarde se transformam em pessoas não só desajeitadas em suas manifestações de amor, mas também desajeitadas em suas relações corporais com os outros. Essas são as pessoas que alisam e tocam os outros de maneira insatisfatória, porque, quando eram crianças, não foram tocadas da maneira correta e isso acaba virando uma bola de neve.

O que podemos dar mais ênfase é nas expressões de ira contra crianças na forma de tatilidades agressivas como tapas, espancamentos e chacoalhões, são também chamadas de punições corporais, que ainda são muito praticadas no mundo ocidental e a pele acaba sendo não apenas alvo como também veículo para experiência da dor e está diretamente associada à ira, a punições, a pecados, a agressões, a travessuras e ao mal.

Durante o último ano de graduação tive a oportunidade de fazer um estágio em um abrigo para crianças de 0 a 14 anos, lá eles recebem apenas crianças que são encaminhadas pelo Conselho Tutelar e são retiradas das famílias por abandono, maus tratos, violência, abuso etc. O objetivo do abrigo é fazer a reintegração entre a criança e a família, em alguns casos isso não é possível, então o Conselho Tutelar encaminha para adoção. Porém em um dos dias da visita, logo que cheguei presenciei uma cena não muito agradável. Um menino com aproximadamente 7 anos estava aos berros e se comportando de maneira violenta com a responsável pelo abrigo.

Ela estava tentando conversar com ele, pois dentro do abrigo, mesmo estando lá já a dois anos sempre batia, chutava e agredia as outras crianças. Seu irmão, mais velho também tinha algumas atitudes violentas tanto na escola que frequentava quanto no próprio abrigo. Ambos faziam acompanhamento psicológico individual, e pelo que percebi, em seus tratamentos eram utilizados medicamentos.

A coordenadora e responsável pelo abrigo colocou-o entre suas pernas para tentar controlar essa explosão de ira, segurando seus braços e ao mesmo tempo ele gritava e chorava. Ficou nesta situação por aproximadamente 20 minutos, até que ele se acalmou um pouco e conseguiu sentar sozinho sem querer agredir ninguém. Assim que o menino se acalmou ela colocou-o sentado em uma cadeira e começou a conversar com ele, mostrando suas atitudes e o que poderiam ocasionar para ele para para todas aquelas pessoas. Apenas quando ele se acalmou de maneira mais acentuada e parou de chorar ela o liberou para voltar ao convívio das outras crianças.

A partir dessa situação fiquei imaginando o que esses dois irmãos já não passaram em sua casa com seus pais e/ou familiares, por que os dois eram tão violentos e explosivos a ponto de terem que ser segurados e imobilizados para não machucarem outras pessoas.

É de assustar a idéia de que pais e mães utilizam-se da ação de espancar seus filhos, porém torna-se cada vez mais evidente que os pais que se tornam espancadores de filhos e praticam abusos contra suas crianças foram também, quando crianças, negligenciados e vítimas de abusos.

Momentos antes do espancamento e durante esse ataque, a criança fica muitas vezes aterrorizada, exibindo todos os elementos juntos de modo extremo, palidez, rigidez muscular, batimentos cardíacos acelerados, choro. Porém, mais tarde, pessoas que passaram por isso e experimentam qualquer tipo de experiência que tenha algum transtorno emocional acabam exibindo reações semelhantes. Ou então, num esforço para se defenderem da descarga autônoma de sentimentos, acabam "mordendo os lábios", ficando rígidas, apertando uma mão contra a outra, "mantendo o queixo duro" etc. Estas são maneiras de impedir que suas próprias emoções se manifestem; é sua forma de conter as lágrimas.

A tensão muscular é um método de manter sentimentos emocionalmente perturbados sob controle. Por isso encontramos em ocasiões de raiva e ira crianças e adultos que fazem uma força enorme no próprio corpo contraindo seus músculos para poder tentar controlar seus sentimentos e não deixá-los transbordar de forma descontrolada.

## **Diferenças culturais e Tato**

Diferenças culturais de taticidade são muito variáveis. Montagu, cita três níveis de diferenças culturais: os anglosaxões como sendo o povo mais frio, os escandinavos como sendo intermediário e os povos latinos como sendo mais afetuosos e que se utilizam mais do tato em suas relações interpessoais. Porém o autor deixa claro que não foram feitas pesquisas suficientes para se estudar e para analisar isso com mais profundidade e certeza; mesmo assim podemos tirar algumas conclusões óbvias de observação.

Não só existem diferenças nacionais e culturais quanto ao comportamento tátil como também de classe (quanto mais alta a classe menor o contato e quanto menor a classe mais ele acontece).

Na Europa, por exemplo, mais particularmente na Inglaterra, as classes mais altas tendem a ser hereditárias e altamente fechadas atrás de suas próprias maneiras de comportamentos. Enquanto que na América, a mobilidade social é muito grande, em alguns casos uma única geração pode mover-se de uma classe mais baixa para uma mais alta ou vice versa e eles não são tão presos às tradições e idéias hereditárias, seus filhos podem ser criados com muito mais racionalidade do que eles foram.

Na Inglaterra, os relacionamentos entre pais e filhos são distantes, logo após seu nascimento, o bebê é entregue à uma babá que o amamenta por um período o já lhe dá a mamadeira, as crianças são criadas por governantas e logo quando

crecem são enviadas para escolas internas; a quantidade de experiência tátil é mínima. Sendo assim, uma pessoa de classe alta inglesa, que tenha sido bem educada, só toca outra pessoa com o consentimento da mesma. Um simples raspão ou um leve esbarrão merecem um pedido de desculpas mesmo que a outra pessoa seja seu familiar. A conseqüência de uma infância assim resulta em um ser humano bastante árido emocionalmente e incapaz de se relacionar de modo caloroso com outras pessoas.

Podemos citar um povo ainda mais radical quanto à falta de tatilidade, os alemães; a estrutura familiar alemã é mais enrijecida e inflexível. A mãe é altamente subordinada ao pai e eles dão muita importância à disciplina, isso é uma conseqüência da ênfase que é dada à postura de guerreiro com uma postura militarizada. Todas essas características torna um alemão normal não muito tátil.<sup>7</sup>

Já os homens austríacos são diferentes, eles demonstram muito mais a afetividade através do tato e têm o costume de abraçar amigos íntimos. Isso acontece raramente com os alemães, apenas com homens de descendência judia.

Os judeus são caracterizados por um alto grau de tatilidade, a mãe judia e conhecida pelo seu atencioso atendimento e tratamento com os filhos, eles eram amamentados o quanto quisessem e sempre eram afagados pela mãe, irmãos e pai; essa relação é continuada através dos anos e quando torna-se adulto o homem continua cumprimentando seu pai com um beijo e um abraço ao chegar e ao sair. Esse não é um costume e uma tradição de outros povos.

---

<sup>7</sup> MONTAGU, Ashley – *Tocar: O significado humano da pele*, Editora Summus, São Paulo, 1988.

Os americanos de origem anglo-saxônica não são tão frios quanto os ingleses e alemães, porém não ficam muito distantes dos mesmos. Os meninos, após um certa idade (por volta dos dez anos) não beijam nem abraçam seus pais, muito menos abraçam seus amigos como fazem os latino-americanos.

Montagu comenta que existem culturas de contato e de não contato e que podemos perceber essas características com simples gestos, por exemplo, um aperto de mão ao cumprimentar alguém mostra à outra pessoa que ele deve se manter à um certa distância, sem muita aproximação. Outro exemplo a ser dado é a diferença de um inglês em um metro lotado ou um latino americano no mesmo lugar. O inglês permanecerá duro, com uma expressão vazia em seu rosto, como se estivesse negando a existência dos outros passageiros, mesmo sendo esmagado por outras pessoas dentro do metro o inglês finge estar sozinho. Já no metro latino americano, os passageiros se inclinam em cima de outros, se esbarram, se empurram, com muita frequência encontrões ocorrem e dão origem à pedido de desculpas ou uma boa risada.

Não poderíamos deixar de lembrar das diferenças sexuais para o cumprimento. Por exemplo, em nossa cultura, brasileira (lembrando da ascendência latina, é costume os homens apertarem as mãos entre si, mas as mulheres não, elas se beijam ( 1 ou 2 beijos no rosto dependendo da localidade de origem) ou abraçam quando se conhecem, o aperto de mãos entre elas é apenas em ocasiões formais quando estão sendo apresentadas pela primeira vez. Quando um homem cumprimenta uma mulher é de costume também dar um beijo no rosto ou aperto de mão seguindo as mesmas regras de cumprimento que existe entre as mulheres.

Segundo Montagu, a Dra. Mary Ainsworth realizou um estudo sobre criação de filhos junto aos Ganda na África Oriental, em uma pequena aldeia. Essa aldeia já sofria da influência do homem branco, porém, mesmo assim as mães carregavam seus filhos nas costas e amamentavam por um ano ou mais, o que chamou mais a atenção da pesquisadora é que os bebês, enquanto estavam acordados passavam todo o tempo no colo de alguém, sempre recebendo algum tipo de carícia. Tendo como base suas observações a pesquisadora concluiu: "*É melhor para o bebê ser muito carregado, ser levado ao colo enquanto chora, receber o que quer quando o quer e ter muitas oportunidades e liberdade para interagir, do que ficar por prolongados períodos no bercinho, distante das demais pessoas, e numa posição em que seus sinais não podem ser percebidos e onde, conseqüentemente, ele não pode experimentar uma sensação de conseqüência e controle previsíveis.*"<sup>8</sup> Ela diz que o ritmo de desenvolvimento dos bebês era mais acelerado do que os constatados nas sociedades ocidentais; eles sentavam, ficavam em pé, engatinhavam e andavam muito antes dos bebês ocidentais.

Os africanos geralmente são muito calorosos e costumam se tocar com muita freqüência, pelo menos em minha pequena observação quando convivi durante alguns meses com eles, os homens, amigos se cumprimentavam com beijinhos no rosto, se abraçavam e sempre estavam se tocando em alguma parte do corpo. Não posso dizer que eles foram criados como as crianças da pequena aldeia africana, pois muitos deles vieram de grandes cidades deste continente, porém, assim como justificamos as atitudes dos alemães com um pouco de sua

---

<sup>8</sup> MONTAGU, Ashley – *Tocar: O significado humano da pele*, Editora Summus, São Paulo, 1988.

história de descendência, podemos justificar as atitudes dos africanos com um pouco de sua história também, e podemos considerar que seus antepassados também vieram de aldeias ou tribos.

Outro exemplo que podemos dar de alto índice de tatilidade é com a população indiana. Na maior parte do território da Índia as crianças recebem muita atenção tátil, os bebês até seis meses são regularmente massageados com óleos e durante a infância muitos deles andam nus até os seis ou sete anos e desde seus primeiros anos de vida são constantemente abraçadas e beijadas por várias pessoas.

Sem dúvida nenhuma as pesquisas envolvendo diferentes culturas e a questão da tatilidade ainda está bem escassa porém em nossa breve apresentação e análise podemos dizer que existem povos onde as pessoas são altamente intocáveis, desde a infância até povos onde é absolutamente normal e importante o toque na relação interpessoal, seja dentro da família ou entre amigos e conhecidos.

## Sentimento, escrita e toque

Em qualquer cultura, letrada ou não, o escritor, autor ou contador de histórias, procuram palavras que melhor exprimirão aquilo que querem dizer. As idéias devem receber não só forma e significado mas sim vida própria e duradoura. Encontrar essa palavra certa muitas vezes é uma luta insaciável contra a teimosia da língua.

Sempre queremos descrever o indescritível, mesmo, em alguns momentos geniosos chegamos bem perto da verdade, na arte de alcançarmos um nível tão verdadeiro de comunicação, mesmo que por meio de uma idéia ou expressão que é sentida na ponta de nossos dedos , ou aparece diante de nossa memória indicando o que a ponta de nossos dedos ou nós sentimos.

É esse sentir que vence a distância espacial que nos separa dos outros e que ao mesmo tempo nos coloca em contato com eles. Essa é a função da língua, tanto a falada quanto a escrita. As sensações, geralmente têm uma qualidade tátil que sempre tentamos transmitir através das palavras, porém nem sempre conseguimos.

O tato é uma língua em si, com um vocabulário muito extenso, por meio dele comunicamos aquilo que não pode ser pronunciado, pois ele é a verdadeira voz da sensação. É principalmente, através do pensamento e da imaginação que tentamos nos fazer "sentidos", através das várias maneiras que escolhemos para nos expressar. Os níveis extraordinários de que nossos pensamentos e imaginação podem chegar são conseqüências de experiências táteis e visuais misturadas à língua.

O pensamento e a imaginação têm a função de desenvolver as experiências e a sabedoria alcançadas pelo tato e pela visão, porém, muitas vezes nos preocupamos tanto com o que vamos dizer que nos esquecemos completamente das sensações que nos informam precisamente aquilo que deveríamos dizer.

Segue alguns pequenos textos de autores e níveis diferentes de transmissão de sensações, utilizando métodos e formas diferentes para se expressar, porém nunca deixando de ser arte.

O texto a seguir foi escrito por mim, neste conto descrevo uma cena de minha infância que me recordo nitidamente mostrando o que as pessoas fazem para ser tocadas.

### O cravo

*"Meu pai estava deitado no chão da sala e minha mãe sentada ao seu lado passando as mãos em suas costas, ele estava com uma expressão de feliz e senti muito carinho no olhar e no toque que minha mãe estava cedendo a ele.*

*Sempre fui muito ligada a ela, me separava de minha mãe com muita dificuldade, e cada separação, fosse para ir à escola ou à casa de minha avó era muito dolorosa para mim, sempre achei que ela fosse me deixar lá e nunca mais fosse querer me ver, tinha um pavor de ser abandonada.*

*Cheguei perto dos dois e perguntei:*

*- O que você está fazendo mãe?*

*- Tirando cravos das costas do papai – respondeu minha mãe focando toda a atenção no corpo de meu pai. – Nossa que grande esse, olha pai! – e mostrou em seu dedo o cravo que tinha tirado naquele momento.*

*Ofereci minha ajuda e comecei a passar minhas pequenas mãos no corpo de papai, repetia tudo que ela fazia, eu via que ela apertava em alguns lugares, fazia uma força enorme mas sempre com o cuidado de não machucá-lo. Não sabia muito bem o que significava tudo aquilo, o que seriam cravos? Isso não importava,*

o que importava era que eu estava ajudando-a naquela difícil tarefa, queria participar.

*Então pensei, por que só nele? Disse a eles que agora era minha vez, que era para eles tirarem um pouco de cravo de mim, das minhas costas. Deitei como meu pai estava deitado, de barriga para baixo, com os braços paralelos e com a cabeça virada para o lado direito.*

*Meu pai levantou-se para ajudá-la, sentou no meu bumbum e começou a fingir que estava fazendo força para apertar em alguns lugares, passava as mãos em minhas costas e apertava, sempre gemendo e com uma expressão de força.*

*Meu pai resmungou enquanto apertava:*

*- Ta saindo, nossa que enorme! – sempre fazendo força com as mãos em minhas costas – Olha aqui filha que cravo grande que tirei de suas costas! – Então ele veio até onde meu olho alcançava e me mostrou uma flor, muito bonita, cor de rosa, que conhecemos pelo nome de cravo.”*

*Carolina Bulgarelli*

---

Neste texto, Lygia fagundes Telles descreve uma cena em que um menino, pede colo sem dizer uma palavra, apenas com gestos e expressões.

*“... Não me venha dizer que você quer subir no meu colo! – eu disse fingindo espanto. Mas ele não queria me dizer nada, aprendera com os grandes que às vezes o silêncio é muito mais convincente do que a palavra e o movimento. Este, ele completou de repente subindo nos meus joelhos e se enrodilhando em*

*seguida, transbordando quase (tinha crescido tanto) mas cabendo ainda no pouso ao qual estava acostumado.*<sup>9</sup>

*Lygia Fagundes Telles*

---

*Nesta poesia de Bandeira Tribuzi ele mostra a importância da Pele para o ser humano, comparando-a com outra parte do corpo, o osso.*

---

<sup>9</sup> TELLES, Lygia F. A disciplina do amor. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1980

O homem em pele e osso<sup>10</sup>

*A pele é superfície,  
os ossos são entranha.*

*A pele é o que se vê,  
os ossos o que escapa.*

*A pele é uma casca,  
os ossos uma safra.*

*A pele é entrega,  
o osso é arma.*

*A pele é palma,  
o osso é clava.*

*A pele é a pintura,  
os ossos são a casa.*

*A pele é o acidente,  
o osso o permanente.*

*A pele são as nuvens,  
os ossos são a água.*

*A pele são os musgos,  
os ossos são as montanhas.*

*A pele é o agora,  
os ossos são milênios.*

*A pele é um orvalho,  
os ossos são invernos.*

*Bandeira Tribuzi*

---

<sup>10</sup> TRIBUZI, Bandeira. *Pele e Osso*. Coleção Cancioneiro de Orfeu, Vol 28, Editora Orfeu – Rio de Janeiro, 1ª Edição

## Considerações finais

" A necessidade do contato físico não é exclusividade da infância. Conforme crescemos vamos substituindo o estar literalmente seguro no colo pelo colo simbólico: o abraço, o toque de incentivo ou de tranquilização, o repouso no ombro daquele que confiamos, a segurança de um olhar de aprovação. Nesses gestos comumente reconhecemos sentimentos semelhantes ao que tivemos quando criança."<sup>11</sup>

No trabalho apresentado, tentei destacar alguns aspectos do significado humano do tocar o qual é bem mais profundo do que entendemos até agora. A pele é um órgão de recepção sensorial que responde ao contato e é, através do tato que os significados humanos essenciais tornam-se atrelados desde o momento do parto, ou até mesmo antes dele, durante a confecção deste trabalho engravidei e vejo as respostas que meu bebê me dá dependendo do toque dado em meu ventre, a única coisa certa é que ele responde ao meu toque e de seu pai, isso é fundamental para o desenvolvimento do comportamento humano.

A sensação básica do tato como estímulo é extremamente necessária para a sobrevivência física do ser, sempre relacionada com as necessidades básicas para a sobrevivência. Lembrando que essas necessidades são: oxigênio, líquido, comida, descanso, atividade, sono, eliminações vesicais e intestinais, fuga do perigo e evitação da dor. Devemos nos lembrar que o sexo não é uma necessidade física básica, pois nossa sobrevivência não depende de sua satisfação. Seja qual for a discussão, a única coisa que não podemos negar são

---

<sup>11</sup> MARANHÃO, Damaris Gomes Colo: um cuidado que educa In:Revista Avisalá: revista para formação de professores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Crecheplan nº1/setembro99 p.5

as evidências de que nenhum organismo consegue sobreviver por muito tempo sem a estimulação cutânea de origem externa, o que não significa erótica.

Essa estimulação cutânea pode assumir várias formas: temperatura ou radiação, estimulação líquida ou atmosférica, pressão etc. Porém neste pequeno trabalho consideramos e discutimos mais sobre a estimulação tátil, o tocar. Este é um assunto muito vasto e pode nos levar a diversas áreas do conhecimento: biológica, médica, humanas, até mesmo nos levar para o mundo da arte, da linguagem corporal ou até mesmo das letras. O tocar pode acontecer no acariciar, afagar, segurar, alisar, dar tapinhas com os dedos ou com a mão inteira, e pode variar desde um simples contato corporal até a grande estimulação tátil envolvida em uma relação sexual.

As evidências apresentadas neste trabalho mostram que uma estimulação tátil adequada durante a infância é de importância fundamental para o desenvolvimento saudável do comportamento da pessoa. As pesquisas realizadas já sobre o assunto (principalmente fora do Brasil), com seres humanos ou outras espécies de animais, mostram que a privação tátil durante o primeiro ano de vida resulta, geralmente em inadequações comportamentais futuras.

Porém, com todas essas informações podemos nos perguntar, como podemos utilizar esses dados para criar seres humanos saudáveis?

Como mãe de primeira viagem sei que essa é uma questão que nos incomoda, não queremos errar com nossos filhos, exagerar no cuidado ou até mesmo faltar com a estimulação necessária para o bom desenvolvimento dele.

É óbvio que , no desenvolvimento da pessoa, a estimulação tátil deve começar com o bebê ainda recém nascido, sempre que possível ele deve ser

levado aos braços da mãe e ter condições de permanecer ao seu lado tanto quanto ela possa desejar. O recém nascido deve ser levado ao seio da mãe assim que possível, e não deve ser deixado em um berçário, ou em um berço estático; o berço que embala o bebê pode estimular seu contato com objetos inanimados. Dificilmente corre o risco de exagerar quanto aos carinhos e afagos a serem dados ao bebê, porém, se é para cometer algum erro que seja pelo excesso de estimulação do que pela falta dela.

É indiscutível a pobreza de pesquisas já realizadas sobre o assunto, poderíamos formular um trabalho extenso, um dissertação ou tese, porém o pouco tempo disponibilizado nos fez fazer uma pesquisa mais bibliográfica e teórica do que prática, seria muito rica uma pesquisa com nossa população, que é tão heterogênea, porém tenho certeza que faremos um outro trabalho mais completo e rico do que o apresentado.

## Bibliografia

BEE, Helen – *O ciclo vital*, Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1997.

DARWIN, Erasmus. *Zoonomia*, 1794-1796.

JESUS, Adilson Nascimentos de - *Vivências corporais: proposta de trabalho de auto-conscientização*, UNICAMP, Campinas, 1992.

MARANHÃO, Damaris Gomes Colo: um cuidado que educa In:Revista Avisalá: revista para formação de professores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Crecheplan nº1/setembro99 p.5

MONTAGU, Ashley – *Tocar: O significado humano da pele*, Editora Summus, São Paulo, 1988.

Portal da Saúde, Ministério da Saúde – *Método Canguru*, 2001.

POSSOBOM, Talita Cristiane – *Proximidades corporal entre professores e alunos nas relações de ensino*, UNICAMP, Campinas, 2001.

TELLES, Lygia F. *A disciplina do amor*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1980

TRIBUZI, Bandeira. *Pele e Osso*. Coleção Cancioneiro de Orfeu, Vol 28, Editora Orfeu – Rio de Janeiro, 1ª Edição